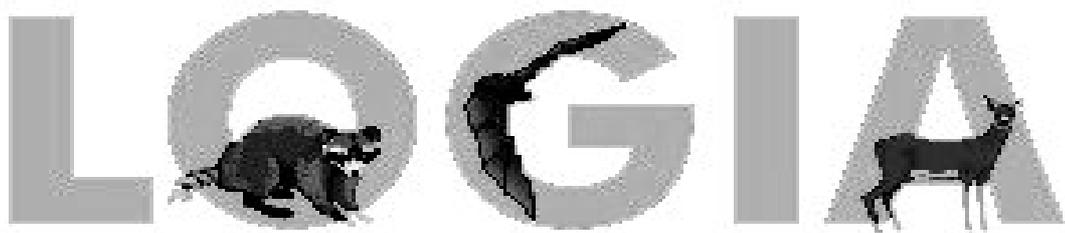
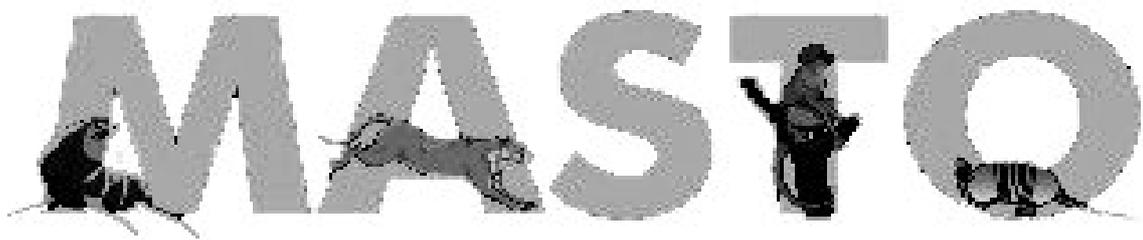
SBMz - Boletim Informativo

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Número Especial - I Congresso Brasileiro de Mastozoologia

I CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

Sociedade Brasileira de Mastozoologia

CARTA DA DIRETORIA DA SBMz

Prezados sócios da SBMz:

É com prazer que estamos voltando a editar o nosso boletim, que é de extrema importância para a comunicação da SBMz com seus associados. Nossa página existe há já algum tempo, mas há vários ítens em construção, devido ao fato de não haver comunicação entre os associados e a diretoria. Por exemplo, a página das coleções ainda não foi completada já que nenhuma coleção de mamíferos deu qualquer informação do que existe ou se há algum "link" específico para isso.

Esperamos que este tipo de problema e outros que também existem sejam sanados brevemente com a iniciativa do Congresso. Este será muito importante para a nossa Sociedade pois teremos uma grande chance de começarmos a fazer com que a SBMz realmente seja representativa. No Brasil, atualmente, há uma grande quantidade pesquisadores e estudantes desenvolvendo trabalhos em diversas áreas da Biologia com mamíferos. Assim esperamos que, através do Congresso, haja maior interesse em formarmos uma Sociedade mais forte.

Inicialmente queremos fazer um breve histórico dos eventos que ocorreram com nossa Sociedade. Inicialmente foi realizado o evento no XX Congresso Brasileiro de Zoologia no Rio de Janeiro em 1994, sob a denominação de I Encontro de Mastozoologia. O II Encontro de Mastozoologia ocorreu em Porto Alegre, no ano de 1996, integrado ao XXI Congresso Brasileiro de Zoologia. No último Congresso de Zoologia, em Cuiabá, na Assembléia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Mastozoologia (SBMz), foi proposto o I Congresso Brasileiro de Mastozoologia.

A comunidade ativa no Congresso Brasileiro de Mastozoologia congrega também pesquisadores de outras sociedades como, por exemplo, da Sociedade Brasileira de Genética, Sociedade Brasileira de Primatologia, Sociedade Brasileira de Zoologia, Sociedade Brasileira de Ecologia e Sociedade Brasileira de Etologia, além de Organizações Não-Governamentais e Grupos isolados de Pesquisa. Esta diversidade de linhas resulta em interessante troca de experiências e o I Congresso deverá sedimentar muitas cooperações na área. Participaram dos últimos eventos realizados, cerca de 350 apresentadores de trabalhos (considerando apenas autores de trabalhos científicos) o que permite estimar um número de participantes da ordem de 600 pesquisadores, incluindo estudantes.

Sendo o primeiro Congresso da Sociedade, decidiu-se que seria organizado sob a responsabilidade da atual diretoria da SBMz. Durante o I Congresso de Mastozoologia será realizada a Assembléia devendo ser eleita a nova Diretoria, para um período de dois anos. Desta forma é de extrema importância que se organizem chapas com presidente, secretário e tesoureiro. Será importante, também, fazermos uma alteração na formação da diretoria, criando o cargo de vice-presidente, 2º secretário e 2º tesoureiro, para realizar uma melhor divisão de encargos.

Certos de contar com a presença de todos no I Congresso Brasileiro de Mastozoologia, em setembro, em Porto Alegre, enviamos

Cordiais Saudações,

A Diretoria

I CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

COMISSÕES ORGANIZADORA E DE PROGRAMA

Comissão Organizadora:

Coordenação: Thales Renato O. de Freitas, UFRGS (thales.freitas@ufrgs.br)

Comissão Financeira:
Acad. Andréa Giordano Conci (PUCRS)
Biol. Elise Giacomoni (UFRGS),
M.Sc. Susi M. Pacheco (PUCRS),
Biol. Tarik El Jundi (UFRGS)

Comissão Divulgação:
Acad. Camila Castilho (UFRGS),
Biol. Cristina Freygang (UFRGS),
Biol. Gabriela P. Fernandez (UFRGS),
Acad. Lucas Klasmann (UFRGS)
Biol.Tatiane Campos Trigo (UFRGS),
Biol. Vanina A. Heuser (UFRGS),

Comissão de Minicursos:
Biol. Cristina Freygang (UFRGS)

Secretaria:
Lúcia Andréia Oliveira (UFRGS)

Comissão Científica: Esta será formadas por especialistas que deverão ser contactados assim que o período de inscrições terminar.

Nota dos Editores.

Até o momento do fechamento desta edição, a Organização do I Congresso Brasileiro de Mastozoologia nos informou que o número de inscritos ultrapassou 400 pessoas, e o número de trabalhos a serem apresentados era de 265.

Notem também que o programa apresentado aqui apresenta algumas atualizações em relação ao programa original.

Contamos com a presença de todos no Congresso.

Os Editores

PROGRAMA GERAL
I CONGRESSO BRASILEIRO DE MASTOZOOLOGIA

O evento será realizado no Centro de Eventos da PUCRS, no período de 6 a 9 de setembro. A programação está organizada com quatro conferências, quatro mesas-redondas, seis simpósios, 17 mini-cursos e apresentação de trabalhos científicos através de posters.

A programação apresentada aqui está atualizada até a data de impressão deste número (xx/06/2001)

PROGRAMA

Dia 06/09 (quinta):

14:00h-18:00 - **Entrega de materiais e inscrições**

20:00h: **Palestra de Abertura:**

Dr. Castor Cartelle Guerra – UFMG *:* A grande extinção do Pleistoceno final

Dia 07/09 (sexta):

9:00h -10:00h – Conferência: **Biodiversidade** (Confirmado, sem título enviado)

Dr. Ricardo Ojeda – Grupo de Investigaciones de la Biodiversidad Argentina

10:15h -12:15h

Mesa- Redonda 01: Coleções Científicas

Dr. Mário de Vivo – USP: (Confirmado sem título enviado)
Dr. Alexandre Christoff – UFRGS: (Confirmado sem título enviado)
Dr. Emerson Vieira – UNISINOS: (Confirmado sem título enviado)

Simpósio 01: Biologia e Conservação de Carnívoros

Msc. Tadeu Gomes de Oliveira – UFMA: (Confirmado sem título enviado)
Dr. José Yanes – Museo Nacional de Historia Natural – Chile*:* Revisão dos estudos sobre carnívoros chilenos
Dr. José Motta Jr. – USP: Ecologia alimentar do lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) no sudeste do Brasil: subsídios para a conservação da espécie"

14:00h -16:00h

Mesa- Redonda 02: Papel das Instituições: Governo, Universidades e ONGs na Pesquisa Mastozoológica

Dr. Rui Cerqueira – UFRJ: (Confirmado sem título enviado)
Dr. Bráulio Dias - MMA/ Brasília: (Confirmado sem título enviado)
Dr. Roberto Cavalcanti – UnB – Biodiversitas: (Confirmado sem título enviado)

Simpósios 02 : Paleontologia

Dr. Jorge Ferigolo – MCN/FZBRS: (Confirmado sem título enviado)
Dr. Ulises Pardiñas - Museo de La Plata – Argentina: Micromamíferos e trocas climáticas no Pleistoceno da região pampeana (Argentina): Ciclos glaciais e interglaciais
Dr. Castor Cartelli Guerra – UFMG: (Confirmado sem título enviado)

16:30h - 18:00h **- Mini-curso**

18:30h-20:30h - **Apresentação de trabalhos**

Dia 08/09 (sábado):

9:00h -10:00h – Conferência: **Evolução** (Confirmado sem título enviado)

Dr. Phillip Myers – (Museum of Zoology, University of Michigan - USA

10:15h -12:15h:

Mesa-Redonda 03 – Uso de Diferentes Metodologias no Estudo da Sistemática de Mamíferos:

Dr. Enrique Lessa - Faculdad de Ciencias – Uruguay: Informação sobre os processos evolutivos nos padrões filogenéticos

Dr. Leandro Monteiro – UNICAMP: Geometria da forma e filogenias moleculares: novas perspectivas sobre a evolução morfológica

Dr. Édison Oliveira – PUC – Uruguaiana: Sistemática dos Marsupiais cenozóicos

Simpósio 03 - Biodiversidade e Conservação de Quirópteros Neotropicais:

Dra. Ludmilla Aguiar – UNB: (Confirmado sem título enviado)

Dr. Rubén Barquez – Universidad Nacinal de Tucumán – Argentina: Distribuição, sistemática e conservação de morcegos da Argentina

Dr. Wagner Pedro – UNB: Diversidade de morcegos no Brasil

14:00h -16:00h

Simpósio 04 – Conservação de Mamíferos Aquáticos:

Dr. Enrique A. Crespo – Centro Nacional Patagônico – Argentina: (Confirmado sem título enviado)

Dr. Siciliano Salvatore – Museu Nacional do Rio de Janeiro: Cetáceos da ressurgência de Cabo Frio: análise da comunidade e comparação com outros ambientes tropicais

Dra. Vera da Silva – INPA: Estudando cetáceos: técnicas e metodologias

Simpósio 05 – Diferentes Aspectos da Citogenética no Estudo dos Mamíferos:

Dra. Alícia Massarini – Universidade de Buenos Aires: (Confirmado sem título enviado)

Dr. Ives J. Sbalqueiro – UFPR: *Variabilidade cromossömica em akodontinos e sua implicação filogenética*

Dr. Júlio C. Pieczarka – UFPA: Citogenética molecular: seu uso na construção de filogenias

16:30h - 18:00h **- Mini-curso**

18:30h-20:30h **- Apresentação de trabalhos**

Dia 09/09 (domingo):

9:00h -10:00h – **Conferência: Dr. Adriano Chiarello - Museu de Biologia Prof Mello Leitão – ES:** Ecologia e comportamento da preguiça-de-coleira *Bradypus torquatus* na região serrana do Espírito Santo

10:15h -12:15h

Mesa-Redonda 04 - Papel dos Zoológicos, Unidades de Conservação e Pesquisas na Conservação de Mamíferos:

Dr. Fernando Magnani – Presidente da Sociedade Brasileira de Zoológicos: (Confirmado sem título enviado)

Dr. Mário de Vivo – USP: (Confirmado sem título enviado)

Simpósio 06 – Diferentes Aspectos em Evolução de Roedores Neotropicais :

Dr. Thales R.O. de Freitas – UFRGS: Especiação em *Ctenomys:* cromossômica ou morfológica?

Dr. Ulises Pardiñas - Museo de La Plata – Argentina: Novas perspectivas na sistemática dos roedores "Scapeteromyini"(Sigmodontinae)

Pesquisador e Apresentação a definir

14:00h -16:00h

Simpósio 07 - Genética e Conservação de Mamíferos:

Msc. Eduardo Eizirik – (Laboratory of Genomic Diversity, NCI, NIH-USA): Filogenia, história populacional e conservação de mamíferos: novas perspectivas a partir de dados moleculares

Dra. Juliana da Silva – UFRGS

Dr. Sandro Bonatto – PUCRS: Filogeografia e a genética de conservação

Simpósio 08 – Estudos em Primatas Neotropicais:

Dr. André Hirsch - UFMG

Dra. Cleusa Y. Nagamachi – UFPA: Evolução cromossômica na família Callitrichidae (Primates) utilizando a técnica de hibridização *in situ* fluorescente (FISH)

Dr. Júlio C. Bicca-Marques – PUCRS: Cognição em Primatas: Aspectos ecológicos e evolutivos

16:30h - 18:00h **- Mini-curso**

18:30h **– Assembléia**

INSCRIÇÃO

A inscrição será feita através do envio da ficha de inscrição juntamente com o comprovante de pagamento. Este pagamento poderá ser efetuado, na forma de depósito ou transferência entre contas, em favor do I Congresso Brasileiro de Mastozoologia.

Banco do Brasil, ag. 1899-6
Conta corrente: 300.000-1
Cód. ident. 1334-x

O pagamento pode ser feito, ainda, com envio de cheque nominal para FAURGS - I Congresso Brasileiro de Mastozoologia.

A ficha de inscrição deve ser enviada por correio para:

A/C Thales Renato O. Freitas
Departamento de Genética - UFRGS
Av. Bento Gonçalves 9500, Caixa Postal 15053 - Porto Alegre, RS

Os valores de pagamento:

	Até 30/06	**Até 01/08**	**Durante o evento**
Estudante sócio	R$ 30,00	R$ 35,00	R$ 40,00
Estudante não sócio*	R$ 50,00	R$ 60,00	R$ 70,00
Profissional sócio (anuidade atualizada)	R$ 60,00	R$ 75,00	R$ 90,00
Profissional não sócio	R$ 100,00	R$ 120,00	R$ 140,00
Mini-curso:	R$ 20,00		

** Promoção: Estudantes não-sócios, ao efetuarem a inscrição, nos valores descritos acima, podem tornar-se sócios da Sociedade Brasileira de Mastozoologia sem nenhum custo adicional. Neste caso, enviar também a ficha de inscrição da SBMZ*

Importante: estudantes devem enviar (juntamente com a ficha de inscrição e o comprovante de pagamento) cópia do comprovante de matrícula.

A **confirmação da inscrição** e o **aceite dos resumos enviados para apresentação de trabalho** será divulgado nesta página. Confira.

* Caso você não consiga abrir quaisquer um dos arquivos, envie-nos um e-mail sbmz@orion.ufrgs.br , que enviaremos para seu endereço eletrônico.

MINI-CURSOS

1. A diversificação na América do Sul
Dr. Gabriel Marroig - UFRJ
2. Ecologia e evolução de Marsupiais Neotropicais
Msc. Diego Astúa de Moraes – USP
3. A mastozoologia e a parasitologia: Áreas de Interface (Mamíferos reservatórios de zoonoses)
Dra. Ana Maria Jansen – FIOCRUZ
Dr. Paulo Sérgio D'Andrea - FIOCRUZ
4. O uso de evidências indiretas para o estudo de carnívoros de pequeno e médio porte (em espanhol).
MINI CURSO CANCELADO
5. Métodos de estudo em ecologia alimentar de mamíferos
Dra. Eleonore Z. F. Setz – UNICAMP
6. Métodos de Observação em estudos comportamentais de Primatas
Dra. Carla Soraia Soares de Castro – UFRN
7. ***Uso de sistemas de informação geográfica (SIG) no estudo da ecologia de Mamíferos***
Msc. José L. Passos Cordeiro - IDRISI/UFRGS
Msc. Fernanda Trierveiler - UFRGS
8. Ecologia Populacional de Pequenos Mamíferos Neotropicais
Dr. Fernando A.S. Fernandez - UFRJ
9. Pesquisa e Conservação de Lontras
Msc. Helen Francine Waldemarin – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
10- Os tuco-tucos como modelo nos estudos de especiação e conservação
MINI CURSO CANCELADO
11 – Tópicos em Biologia de Cavernas
Biól. Allison Sodré-Correa
12 - Noções técnicas para o estudo da atividade reprodutiva, análise de crescimento e estimativa de idade em pequenos mamíferos
Msc. Susi M. Pacheco - PUCRS
13. Biologia e Conservação de Cetáceos
Msc. Daniel Danilewicz - GEMARS
Biól. Ignacio Moreno - GEMARS
Biól. Glauco Caon - GEMARS
14- Diversidade e evolução de Pinnipedia, com ênfase nas espécies neotropicais
MINI CURSO CANCELADO
15 – Biologia da Conservação
MINI CURSO CANCELADO
16 – Ecologia de Comunidades de pequenos mamíferos neotropicais
Dr. Emerson M. Vieira – UNISINOS - RS
17 - Marsupiais do início do terciário do Brasil: Sistemática, Filogenia e História Biogeográfica
MINI CURSO CANCELADO

TESES E DISSERTAÇÕES

Grelle, C.E.V. Areografia dos primatas endêmicos da Mata Atlântica

Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Zoologia, Museu Nacional/UFRJ. Orientador: Dr. Rui Cerqueira

Areografia é a parte da biogeografia que estuda, analisa e compara as distribuições geográficas das espécies, procurando quais seriam os fatores limitantes das distribuições geográficas dessas espécies. O objetivo geral do presente estudo foi determinar quais fatores são limitantes das distribuições geográficas das 18 espécies de Primates endêmicos da Mata Atlântica. As localidades de ocorrência destas espécies foram obtidas nos museus e na literatura, formando a base de dados do presente estudo. Ao longo deste estudo eu examino qual a relação entre as altitudes médias de ocorrência das espécies e suas amplitudes de distribuição pelas altitudes. Em outra análise, mais detalhada usando os dados de clima e vegetação, investiguei qual são os fatores que determinam as distribuições geográficas dos saguis *Callithrix flaviceps* e *C. aurita*. Por último, testei a hipótese de que as extensões geográficas das espécies em estudo são relacionadas com as posições latitudinais das espécies (efeito Rapoport). De uma forma geral, as flutuações climáticas ocorridas durante o Quaternário parecem ter influenciado os padrões de distribuição das espécies de Primates endêmicos da Mata Atlântica.

Gradientes de Altitude e os Primatas Endêmicos da Mata Atlântica

As espécies em geral apresentam gradientes de distribuição por altitudes. Algumas espécies são restritas aos topos de montanha, outras são restritas as planícies e algumas outras são generalistas, podendo ocorrer em várias altitudes. Contudo, em certas regiões, algumas espécies apresentam o seguinte padrão: quanto maior é a altitude média de uma espécie, maior será sua amplitude de distribuição pelas altitudes. Neste capítulo, eu investiguei como é a distribuição por altitude das 18 espécies de primatas endêmicos da Mata Atlântica. Analisei também qual é o padrão de riqueza regional de espécies de primatas por cota de altitude (200 em 200m). As altitudes médias dos primatas endêmicos da Mata Atlântica são correlacionadas com suas amplitudes de distribuição pelas altitudes. Isto significa que os primatas da Mata Atlântica se separam em dois grupos: os restritos as baixadas e os generalistas que ocorrem ao longo de um gradiente de altitudes. Este padrão tem efeito na riqueza regional de espécies por cota de altitude, já que o número de espécies das cotas mais baixas é inflacionado pelas espécies generalistas. A ausência de primatas endêmicos da Mata Atlântica restritos aos topos das montanhas pode ser explicada pelas flutuações climáticas ocorridas durante o Quaternário quando desceu a linha de árvores.

Fatores determinantes da distribuição geográfica de *Callithrix flaviceps* e *C. aurita* (Primates: Callitrichidae).

O clima e a vegetação são conhecidos como sendo fatores determinantes das distribuições geográficas de várias espécies de mamíferos. Neste capítulo eu examinei como o clima e a vegetação podem limitar as distribuições geográficas dos saguis *Callithrix flaviceps* e *C. aurita*. As análises de clima foram feitas a partir de nove variáveis, estimadas para cada localidade de ocorrência das espécies em estudo. Usei regressão logística para modelar a distribuição geográfica a partir dos dados climáticos. As análises de vegetação foram feitas a partir da plotagem das localidades no mapa digital das ecoregiões. A sobreposição dos modelos de distribuição climática nos mapas dos tipos de vegetação (ecoregiões) sugeriram que o clima é limitante das distribuições geográficas de *C. flaviceps*. Por outro lado, o clima parece não ser determinante da distribuição geográfica de *C. aurita*, indicando que a vegetação é o fator limitante da distribuição desta espécie.

Efeitos da latitude, da longitude e do clima nas distriubuições geográficas dos primatas endêmicos da Mata Atlântica

As espécies não se distribuem aleatoriamente. O clima e a forma dos continentes, ou das regiões biogeográficas no caso das espécies endêmicas, podem influenciar as extensões de suas distribuições geográficas. De acordo com o efeito Rapoport, os tamanhos das distribuições geográficas das espécies aumentam com as latitudes. A maior variabilidade climática observada nas altas latitudes é assumida como um dos principais mecanismos que podem causar o efeito Rapoport. Neste capítulo eu examinei

qual é a relação entre as amplitudes latitudinais e as amplitudes longitudinais das 18 espécies de Primates endêmicos da Mata Atlântica. Verifiquei o efeito Rapoport nas distribuições destas espécies relacionando as distribuições latitudinais e as posições latitudinais. Testei também se as espécies com ocorrências mais meridionais estão distribuídas por um maior gradiente de nove variáveis climáticas. Como algumas espécies se distribuem pelas florestas do interior do Estado de São Paulo, verifiquei se havia relação entre as amplitudes longitudinais e as posições longitudinais das espécies em estudo. As análises das 499 localidades dos 18 primatas endêmicos da Mata Atlântica indicaram que algumas espécies apresentam distribuições mais extensas latitudinalmente (espécies costeiras), e outras se distribuem mais longitudinalmente (espécies que ocorrem nas matas semi-decíduas). Não encontrei relação entre as distribuições latitudinais e as latitudes, nem qualquer associação entre as distribuições pelos gradientes climáticos e as posições latitudinais das espécies. Não há, portanto, evidências do efeito Rapoport nas distribuições geográficas dos primatas endêmicos da Mata Atlântica. Por sua vez, encontrei uma fraca correlação entre as extensões longitudinais e a longitude. Possivelmente a forma da Mata Atlântica e as flutuações climáticas ocorridas durante o Quaternário explicam os padrões encontrados.

Almeida, F.C. 2000. Microssatélites em *Nectomys squamipes* (Rodentia, Sigmodontinae): identificação de loci e aplicação em um estudo populacional

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Genética, UFRJ. Orientador: Dr. Rui Cerqueira

O estudo dos parâmetros e processos atuantes em populações naturais permite uma melhor compreensão da história e do futuro evolutivo das espécies. Estimativas indiretas de parâmetros demográficos podem ser obtidas através da análise de variabilidade genética, que vem a ser facilitada pelo uso de técnicas moleculares. Esta dissertação descreve a identificação de microssatélites e uso dos mesmos em um estudo populacional de *Nectomys squamipes*, um roedor de hábitos semi-aquáticos, que distribui-se em uma grande área da América do Sul. Foram identificados 33 loci de microssatélites nessa espécie, a maioria deles dinucleotideos do tipo $(GT)_n$, e projetados iniciadores para a amplificação por PCR para 15 deles. Oito loci foram caracterizados quanto à variabilidade em uma amostra de animais de diferentes localidades. Três loci foram monomórficos, enquanto que os outros cinco mostraram-se altamente variáveis, apresentando um grande número de alelos (12 a 25) e alta heterozigosidade (0,85 a 0,93). Não foi detectado desequilíbrio de ligação entre os diferentes loci confirmando a aplicabilidade dos mesmos em análises populacionais. Os loci polimórficos foram então utilizados para o estudo da variabilidade genética e estruturação de seis populações continentais e duas insulares de *N. squamipes*. A variabilidade encontrada dentro de cada população continental foi bastante alta, enquanto as populações insulares apresentaram valores menores. Não foi detectado desvio do equilíbrio de Hardy-Weinberg. As populações das ilhas mostraram-se mais diferenciadas com relação às freqüências e tamanhos dos alelos. Foi encontrada estruturação populacional no continente, embora o grau de diferenciação (F_{ST}=0,090, R_{ST}=0,065) tenha sido relativamente baixo para as distâncias entre localidades amostradas (24 a 740 km). Não foi detectado isolamento por distância entre as populações, corroborando os resultados previamente obtidos através da técnica de RAPD para cinco das populações continentais aqui analisadas, o que sugere ausência de equilíbrio entre migração e deriva, e torna as estimativas de fluxo gênico sujeitas a erro. Os valores de heterozigosidade encontrados resultaram em estimativas elevadas de tamanho efetivo, que podem explicar o baixo grau de diferenciação e a ausência de equilíbrio (entre migração e deriva) nas populações continentais. Esse resultado, levando-se em conta os dados ecológicos da espécie obtidos em estudo de campo, sugere que a área continua de cada população panmítica deve ser bastante extensa. As estimativas de tamanho efetivo para populações insulares foram bem menores, provavelmente devido a ocorrência de gargalos populacionais, relacionados a variações do nível do mar.

FICHA DE DADOS - SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

☐ **Inscrição** ☐ **Recadastramento**

Nome:____

Local e data de nascimento:______________________________ _____/_____/_____

CPF:___________________

Endereço para correspondência: ____

____

CEP____________Cidade___________________________Estado_______

Telefone: (____)__________ Fax: (____)_________ e-mail:_______________________

Situação profissional:

☐ Professor universitário ☐ Profissional liberal

☐ Professor _______________ ☐ Pesquisador

☐ Estudante de ____

☐ Outro (especifique) ____

Instituição a que pertence:______________________________________

Endereço____

CEP__________Cidade______________________________Estado_______

Cargo ou função:____

Área de pesquisa:____ou

Área de interesse:____

Titulação:

Graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Pós-graduação Título:_____________Curso:____________________

Universidade:____

Sócio proponente:____

Assinatura:____

Para se tornar sócio da SBMz preencha o formulário a máquina ou letra de forma legível, acompanhado de cheque nominal a Thales R. Freitas. O valor total a ser pago corresponde à soma da taxa de inscrição com uma anuidade. Remeta o cheque à:

Sociedade Brasileira de Mastozoologia
a/c Dr. Thales R.O. de Freitas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Bento Gonçalves 9500. Caixa Postal 15053
Rio Grande do Sul, RS

	Sócios no país:	**Sócios do exterior:**
Taxa de Inscrição:	25 % do salário mínimo vigente	US$ 20
Anuidade:	25 %do salário mínimo vigente	US$ 25

: